



A PEDAGOGIA DA ESCUTA E O PAPEL DO ADULTO NA CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGY OF LISTENING AND THE ROLE OF ADULTS IN THE CONSTRUCTION OF LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION

Raquel Barbosa Rocha¹

Resumo: Nesse artigo procuramos destacar o papel do adulto numa perspectiva de valorização da compreensão da cultura da infância, ou seja, a ideia que a criança, rompe conceitos educacionais tradicionais, caminha na direção de ser considerada cidadã atuante que cria, recria, imagina, descobre e aprende com os novos desafios, possuindo uma cultura própria. O objetivo desta pesquisa foi discutir alguns processos que envolvem o papel do adulto na construção do conhecimento das crianças, ao invés do foco em processos de apropriação de uma cultura já definida, ou da aquisição de conceitos, ou a formação do pensamento, ou ainda, valores produzidos no universo cultural dos adultos. no fato de relacionar-se com a criança como observador que acompanha suas descobertas com a intencionalidade de avançar em suas aprendizagens, a partir de contextos significativos e desafiadores, utilizando como processo a estética, as múltiplas linguagens, a escuta sensível, afetuosa, solidária, a observação respeitosa da cultura da infância. Como metodologia optamos por um estudo teórico com base em revisão de literatura, caracterizada como pesquisa bibliográfica e qualitativa. Os aportes teóricos que contribuem para o aprofundamento e discussão do tema tem sua base principal em Garcia et al. (2018), Hoyuelos & Riera (2019) e Vecchi (2017). Podemos considerar que o papel do adulto frente à criança envolve toda a complexidade contida no cotidiano escolar, uma vez que a dimensão estética, as múltiplas linguagens, as crianças, os ambientes, os materiais, seus pares e a família, formam uma rede de conexão que provocam novos desafios e novas aprendizagens. Sendo assim, a pedagogia da escuta e a escuta sensível podem favorecer a melhoria das condições de aprendizagem na educação infantil.

Palavras chave: Pedagogia da Escuta. Escuta sensível. Papel do Adulto. Educação infantil.

Abstract: In this article, we seek to highlight the role of the adult in a perspective of valuing the understanding of childhood culture, that is, the idea that the child breaks traditional educational concepts and moves towards being considered an active citizen who creates, recreates, imagines, discovers and learns from new challenges, having its own culture. The objective of this research was to discuss some processes that involve the role of the adult in the construction of children's knowledge, instead of focusing on processes of appropriation of a culture already defined, or the acquisition of concepts, or the formation of thought, or even, values produced in the cultural universe of adults. in the fact of relating to the child as an

¹ Mestre em Educação, coordenadora pedagógica e professora universitária da Fundação Universidade do Contestado, Curitiba, SC, Email: Raque.rocha@hotmail.com

Revista Gepesvida

observer who follows his discoveries with the intention of advancing in his learning, from meaningful and challenging contexts, using aesthetics, multiple languages, sensitive, affectionate, supportive listening as a process, respectful observation of childhood culture. As a methodology, we opted for a theoretical study based on literature review, characterized as bibliographic and qualitative research. Theoretical contributions that contribute to the deepening and discussion of the theme have their main basis in Garcia et al. (2018), Hoyuelos & Riera (2019) and Vecchi (2017). We can consider that the role of the adult in front of the child involves all the complexity contained in the school routine, since the aesthetic dimension, the multiple languages, the children, the environments, the materials, their peers and the family, form a connection network that provoke new challenges and new learning. Thus, the pedagogy of listening and sensitive listening can favor the improvement of learning conditions in early childhood education.

Keywords: Pedagogy of Listening. Sensitive listening. Role of the Adult. Child education.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe um olhar que busca discutir alguns processos que envolvem o papel do adulto na construção do conhecimento das crianças, ao invés do foco em processos de apropriação de uma cultura já definida, ou da aquisição de conceitos, ou a formação do pensamento, ou ainda, valores produzidos no universo cultural dos adultos. A tentativa se dá tendo em vista os modos de participação de professores em atividades de observação das crianças nos diferentes ambientes da escola ou seja, a forma como o adulto se posiciona e media o processo de aprendizagem delas, ao ter uma escuta sensível, afetuosa, solidária e a observação respeitosa da cultura da infância.

Escutar a criança, observar, construir o olhar que capte e interprete o que fazem, como fazem e por que fazem, são atividades fundamentais ao professor da educação infantil. É preciso se dispor a compreendê-las, uma vez que as narrativas das crianças são carregadas de sentimentos e sentidos, gestos, imaginações, ações e criações. O professor que está acostumado a falar e ser ouvido, estará diante de uma pedagogia que aponta para uma nova função, a pedagogia da escuta, que vem ao encontro de uma prática pedagógica voltada à valorização, atenção à expressão infantil de sua cultura, postura bem diferente do método prescritivo que ainda permeia algumas práticas educativas. Os princípios teórico-metodológicos que nortearam esta pesquisa bibliográfica proporcionaram a reflexão dos processos formativos do papel do professor entre teoria e prática, abrindo espaço para que as sensibilidades e potencialidades criadoras dos adultos e das crianças. Que esse artigo possa servir como ponto de reflexão por evidenciar uma abordagem educativa para os novos tempos, onde considera a criança como sujeito de direitos e

Revista Gepesvida

potencialidades.

Como sinalizam diversos autores, entre eles Garcia et al. (2018) e Garcia (2016), a riqueza que as relações entre adultos e crianças podem oferecer. Contudo, não se pode subestimar a complexidade que envolve o universo da educação infantil, como afirma Morin (2001) é preciso, mesmo num mundo em transformações, (re)ligar os saberes e não separá-los.

A estrutura desse artigo situa as transformações e mudanças nas aprendizagens ocorridas na Educação Infantil, num primeiro momento, ressaltando a necessidade de posicionamento das escolas da infância a romper com paradigmas que consideram a cultura do adulto frente a cultura da criança, demarcando o adulto como autoridade hierarquizada. Na sequência, a demonstração o papel do adulto na construção da aprendizagem da criança, numa nova postura reflexiva que vai ao encontro de uma pedagogia que se apoia na escuta sensível (BARBIER, 2002), afetuosa e respeitosa, considerando a criança dotada de uma cultura própria e que a utiliza para criar, imaginar, questionar o mundo, a sua volta e construir o conhecimento. Sendo assim, a pedagogia da escuta se apoia na observação atenta e objetiva do professor, que compartilha e interpreta com os outros adultos, as ações das crianças diante de contextos provocativos e carregados de possibilidades. Ainda tratamos sobre os aspectos formativos que leva o professor a refletir criticamente suas ações numa perspectiva de valorização da percepção diante do novo, e do relacional.

Por final, discorreremos sobre a dimensão da estética e a multiplicidade de linguagens, na preparação de ambientes que favorecem a atuação do adulto na relação com a criança, evidenciando que o papel do adulto está na observação como foco que contribuiu na elaboração de estratégias para construção das aprendizagens das crianças.

TRANSFORMAÇÕES E MUDANÇAS NAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estamos vivendo tempos de incertezas, não temos mais o controle do devir, contudo, a escola é ainda, o local instituído, estruturado e organizado para promover a aprendizagem intencional, mas precisamos discernir de qual aprendizagem estamos

Revista Gepesvida

falando? Há muito, já fomos, como professores, alertados de que é preciso educar as crianças e os jovens a aprenderem de uma forma diferente, pois a conexão desta criança e deste jovem, além dos muros da escola, sofreu mudanças e transformações significativas, como sinaliza Rinaldi in Zero,

Tudo isso nos leva, inevitavelmente, a perguntarmo-nos se, nas nossas escolas e nos outros lugares educativos, estamos nos ocupando suficientemente de como educar uma nova geração de crianças e de jovens capazes de enfrentar as oportunidades que terão pela frente, não somente com o uso da tecnologia, mas, também, com o uso da mente e das sensibilidades. (ZERO, 2014, p. 32)

Sobretudo, há inúmeros escritores, pensadores e pesquisadores que apontam para essa direção de transformações sobre a forma de interpretar a criança e suas formas de pensar. É importante ressaltar que, as pesquisas nesse campo educacional são recentes, considerando que a intenção aqui descrita são as crianças da Educação infantil e o papel do adulto na escuta sensível, com o foco no papel do adulto que se sensibiliza e aproxima-se delas com a intenção de compreender, analisar e ouvir o que pensam e o que fazem e como fazem como compartilham e refletem as suas ações e constroem as aprendizagens nas multiplicidades de contextos.

Há uns cinco anos, essa pergunta se fez presente em nosso contexto profissional e, porque não dizer pessoal, quando numa viagem de estudo à Reggio Emilia, muitas coisas saltaram aos olhos, mas essa indagação permanecia latente por muito tempo, mesmo após o retorno ao Brasil.

Essas buscas, profissional e pessoal, levaram a contextos variados e leituras diversas, no intuito de encontrar uma resposta, como pedagoga pesquisadora da infância reconhecendo que a Educação Infantil é complexa, por envolver Pais, Professores, Crianças, objetos, etc. , entrelaçamentos necessários à uma rede de conhecimentos.

Segundo Hoyelos & Riera (2019, p. 25), a escola de educação infantil, é uma organização complexa porque ela que nos permite a não simplificar. Nesse contexto a relação, a organização, o cuidado, o tipo de conexão afetiva, os objetos, as cores, as luzes, os sons etc, são elementos indissociáveis que coexistem.

Essas premissas sinalizam às transformações e mudanças que constituem a identidade e a complexidade na Educação Infantil. Segundo Morin (2001), a complexidade tem como princípio o pensamento que busca (re)ligar saberes, que durante muito tempo foi ensinado como fragmentos. Assim também, como frisa o mesmo autor,

Revista Gepesvida

conhecer o ser humano, é antes de tudo, situá-lo no universo e não separá-lo dele.

Nesse sentido o desafio da complexidade está no ato de reconhecer esse ser humano, no caso as crianças, e compreender a essência de sua beleza interna, de suas interrogativas para compreender o universo que está a sua volta. De acordo com Malaguzzi cada criança que nasce é um ponto de interrogação (HOYUELOS & RIERA, 2019, p.31). Para Morin (2001), essas incertezas são presentes no cotidiano da escola infantil, o que supõe navegar num oceano de incertezas com alguns arquipélogos de certezas. Partindo desse princípio, as perguntas geram novas relações e novos âmbitos de discussões, pressupondo uma pedagogia de escuta recíproca, ou seja, de ambos os lados.

Segundo Vecchi,

É importante, para a sociedade que as escolas e nós, como professores, tenhamos clara consciência de quanto espaço deixamos para as crianças terem um pensamento original, sem levá-las a restringi-lo a esquemas predeterminados, que definem o que é correto, segundo a cultura escolar. O quanto apoiamos as crianças que têm ideias diferentes das ideias dos outros e como habituamos a argumentar e a discuti-las com os colegas de classe? Estou bem convencida de que uma maior atenção para os processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de crianças e jovens. (2017, s/p)

Nessa visão o autor acima sinaliza à uma aprendizagem que considera os novos pensamentos, às novas ideias, e às novas perspectivas, onde são levados em conta uns dos fundamentos do trabalho do pedagógico que realiza sobre os modos de pensar das crianças, uma pedagogia onde a escuta afetuosa, atenta, respeitosa e solidária compõe a intencionalidade do professor no trabalho com a criança.

Dito isso, Vecchi (2017) reforça que as escolas devem ter um posicionamento sobre “qual conhecimento pretendem apoiar”, segundo a autora, a clareza de decisões de natureza política e ética evidenciam a escolha e o posicionamento entre um ensino que opta em transmitir “verdades”, ou construir contextos que permitem explorar as ideias e hipóteses das crianças, discutindo com amigos e professores.

Se vivemos momentos de profundas mudanças em todos os âmbitos da sociedade, é notório perceber que as distâncias não existem mais, como existiram, contudo, é preciso desvelar que enquanto a escola fragmentar o pensamento, subtraindo as diferentes culturas que nela residem, ou enquanto apontarmos o leme para um horizonte definido pelo adulto, sem escutar afetivamente às crianças, usaremos a racionalização sem considerar as emoções ou a empatia e o respeito, para atracarmos num

Revista Gepesvida

porto sem emoção e sem dar a voz e vez para a criatividade e a imaginação, retirando das crianças a capacidade de superação aos novos desafios da humanidade. Para essa autora, vários filósofos falaram sobre o tema em que se coloca em zona de limite de tensão e de aproximação entre o racional e o imaginativo, entre o cognitivo e o expressivo. Essa tensão e aproximação levariam a uma zona de maior completude do pensamento e a evidência das relações que se fortalecem num conjunto sistêmico de partes que interagem.

O PAPEL DO PROFESSOR, A ESCUTA SENSÍVEL, A OBSERVAÇÃO E AS INTENCIONALIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS

O professor ao escutar a fala da criança, ao dar a importância, valorizando a percepção dela diante do novo, do inesperado, ou ainda de sua observação sobre o objeto observado, está ele, considerando essa criança como sujeito único que se apropria de maneira pessoal de um contexto, numa perspectiva relacional. Assim como destaca Garcia, et al:

Os professores acompanham as crianças no processo de aprendizagem. Com essa expressão desejo evidenciar que o papel do professor não é somente ser um guia que leva a criança a conquista do conhecimento. Ele é também, e acima de tudo, é aquele que “celebra” o processo de conhecimento de cada criança: sabe, de fato, que cada criança é um sujeito único e se apropria do conhecimento de maneira pessoal, irrepitível e diferente de qualquer outra pessoa (GARCIA et al., 2018, p. 37).

Assim, por intermédio da escuta sensível dos processos das crianças, o professor pode autorregular suas ações pedagógicas avançarem na construção da aprendizagem. A observação atenta e contínua indica elementos para que o professor possa fazer essa regulação.

Nessa direção, Garcia et al. (2018, p. 40) destacam que a atitude de escuta do professor caminha para uma abordagem que se estrutura a partir de indagações acerca das curiosidades que as crianças demonstram sobre o contexto. É a partir dessas indagações, afirma Pagano, que o professor alinha os elementos, as ações, as metodologias e as estratégias práticas que vão ao encontro da construção do conhecimento.

Desse modo, o professor reflete sobre a fala da criança e além de celebrar, conforme sinalizou Garcia et al. (2018, p. 38), indaga, observa, interpreta e documenta.

Revista Gepesvida

Esse seria um caminho estratégico e indispensável para a escola da infância e para que a criança seja a protagonista de sua aprendizagem, e não mera reprodutora de conceitos previamente decididos pelos adultos. Dito isso, a base dessa proposta pedagógica reside na forma como o professor enxerga seu papel de observador e como o aproxima da realidade das crianças, sem interferir, ou seja, com certa parcialidade sabendo delimitar sua própria observação. Numa relação estreita com o contexto e com a criança.

Para Garcia et al. (2018, p. 46), a observação é uma atitude de escuta que, consiste, essencialmente, em uma disposição pela qual os professores procuram significados nos gestos e nas expressões das crianças, para compreendê-los sob uma nova perspectiva. O universo infantil é rico em possibilidades e oportunidades,

No cotidiano escolar, as crianças encontram oportunidades para interagir e aprender com diferentes adultos e com seus pares – tenham estes a mesma idade ou não. E nesse cenário de convivência com iguais e diferentes em idade, a criança experimenta um processo mais complexo de socialização e desenvolvimento pessoal. A criança – como ser humano- se constitui através da relação com o outro, e ao mesmo tempo, produz a si mesma (GARCIA, 2016, p. 42).

Essa convivência com multiplicidades de ideias e pensamentos, favorece que a observação da criança, torna-se um terreno fértil para observação dos professores. Para esses autores, uma única observação não é suficiente para demonstrar, descrever ou interpretar um contexto específico. Segundo o autor, para que a observação seja ainda mais rica, é necessário que mais pessoas participem do processo, o que enriquecerá o ponto de vista do professor, pois permitirá o compartilhamento de intersubjetividades: “Uma visão sobre a realidade é construída através de uma lente específica de observação, estritamente ligada a um contexto, a um tempo e à determinadas pessoas” (GARCIA et al., 2018, p. 47).

Nesse sentido, a observação levará à oportunidade de documentar aquilo que se observa, num propósito de narrar os acontecimentos realizados pela criança e que foram interpretados pelos professores. Essa tarefa carrega intencionalidades entre as quais de levar a êxito a fala da criança, suas hipóteses, sua imaginação acerca do contexto que está inserida.

Segundo Garcia et al.(2018), todo o processo de observação, interpretação e documentação, é circular e cada adulto é um contribuinte para as reflexões a cerca do

Revista Gepesvida

trabalho com a criança. Assim, a documentação, oriunda da observação, não seria uma tarefa ou uma atividade a ser executada, e sim, um comportamento constante que o professor deve ter e manter, sem perder as intencionalidades durante toda jornada escolar. Os espaços de observação dos professores acerca das ações das crianças, estão espalhados em todos os ambientes da escola e, uma única observação que não dá conta de interpretar o pensamento infantil e do mesmo modo que não será um único ambiente que comunicará esses pensamentos.

Nessa direção, quando tiveram a oportunidade de visitar escolas em Reggio Emilia, na Itália esses autores afirmaram,

Ao entrar no ambiente distinto das escolas de infância de Reggio Emilia, os visitantes experimentam algo que marca sua viagem. Trata-se de uma experiência estética que envolve um estado mental incomum e que pode ser provocada por determinados objetos, cenas e eventos (MARKOVIC, 2010). A experiência estética parece relacionada à percepção de relacionamentos, do modo como objetos, formas espaços e contexto, por exemplo, nos parecem significativamente conectados. Essa resposta a “padrões que conectam”, para um termo de Gregory Bateson (1979), envolve elaboração, compreensão nos torna capazes de olhar e perceber significados. Não saímos iguais do encontro com o belo (GARCIA et al., 2018, p. 22/23).

Nesse sentido, o ato de observar nos aproxima das crianças e permite compreender, interpretar melhor o que pensam, além de servir de evidências para uma análise diagnóstica e avaliativa de modo a proporcionar ao professor redirecionamento para que a criança avance gerando mudanças na sua aprendizagem. Diante disso, o observar intencional compõe uma função do professor no campo observacional.

Hoyelos & Riera (2019, p.80), sinalizavam que a observação depende de nossa formação, de nossa cultura, de nossas intenções e da imagem de criança que construímos. Desse modo, os aspectos formativos devem possibilitar ao professor, refletir sobre suas práticas educativas e compartilhá-las com outras pessoas.

Um dos aspectos que mais qualifica o trabalho na educação é a capacidade de termos consciência do nosso próprio papel. Aqueles que ingressam no mundo da Educação muitas vezes não refletem o suficiente sobre suas práticas, reduzindo seu próprio trabalho a tomar conta de criança, sem considerar sua dimensão educacional mais ampla e a responsabilidade envolvida em sermos professores (GARCIA et al., 2018, p 60).

A formação do professor é fundamental para fortalecer suas potencialidades e também seu desempenho na atuação com as crianças. Contudo, o professor, assim como as crianças, precisam ser ouvidos, compartilhar com outras pessoas suas observações,

Revista Gepesvida

interpretações acerca das crianças, para que avance e transforme suas dificuldades, dúvidas ou anseios, em competências geradoras de êxito na sua função de professor.

Diante disso, o professor deve ser constituído por uma formação reflexiva que considere as competências que resultem em diferentes saberes. Assim,

O professor, assim, é um profissional que observa, pensa, reflete, escolhe e testa suas ideias. Atua como pesquisador no contexto de experiência em que trabalha e no qual adquire conhecimentos, valendo-se também do seu saber teórico. É um adulto que dá suporte às crianças, sem fornecer soluções prontas, mas sim, oferecendo possibilidades, contextos, oportunidades para que elas construam o saber de forma compartilhada (GARCIA et al., 2018, p. 63).

Essa sinalização revela uma prática didática reflexiva que relaciona teoria e prática a partir de um contexto reflexivo que desenvolve ações e procedimentos num compromisso ético educacional. A dimensão reflexiva está na prática de ação-reflexão-ação, conforme afirma Liberali (2010), um professor capaz de refletir e reorganizar sua prática pedagógica com atitudes e procedimentos durante o processo de construção das aprendizagens das crianças.

Outro ponto de relevância desta prática reflexiva do professor está associado a uma formação crítica na perspectiva sócio-histórica-cultural, ou seja,

Na perspectiva sócio-histórica-cultural (Vygotsky, Leontiev, Bakhtin), os sujeitos constituem-se e ao demais na relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade. Esse processo de constituição de si, dos demais e da própria sociedade é de fundamental importância ao considerarmos a formação crítica de educadores. (LIBERALI, 2010, p.19)

Nesse sentido, torna-se fundamental analisar o processo de (re)construção referente ao papel do professor, ou seja, através da forma como discutem e como percebem os efeitos de suas ações na formação de seus alunos. Liberali evidencia ainda a necessidade de,

Refletir criticamente é um processo de rever a sua ação de maneira informada. O que significaria rever sua ação de maneira informada? Em primeiro lugar, em uma perspectiva vygotskiana, seria entender seu cotidiano, levantar a sua autopercepção. Percepção do que conhece sobre a sua própria ação, principalmente, para sustentar as opiniões formas sobre determinado fato (LIBERALI, 2010, p.38).

A forma como o professor se planeja e reflete seu papel, tem relação com as condições organizativas de como atua e trabalha com as crianças, uma vez que a disposição dos elementos que constituem o ambiente: os materiais selecionados e a

Revista Gepesvida

disposição dos móveis revelam a intencionalidade pedagógica, se as crianças podem se mover com liberdade, manusear objetos partilhá-los e explorá-los, permite converter em possibilidades e construção de conhecimento.

Por sua vez, Hoyelos & Riera (2019) narra que a profissão do professor exige, nos aspectos formativos conhecimentos reflexivos de si.

Acredito que nossa profissão exige responsabilidades e, também que a relação se constrói com “nos” reflexivos que nos comprometem do ponto de vista ético. Todavia, lamentavelmente, existem muitas – como dizia Emi Pikler – doces violências que é necessário evidenciar para bani-las (2019, p. 180).

Ao situar as responsabilidades educativas para papel do adulto em relação à criança, esperamos converter as possibilidades presentes que existem no cotidiano escolar, em uma pedagogia da escuta.

A DIMENSÃO DA ESTÉTICA E A MULTIPLICIDADE DE LINGUAGENS NA PREPARAÇÃO DE AMBIENTES QUE FAVOREÇAM A RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS

A dimensão estética na construção da aprendizagem e a multiplicidades de linguagens para a observação do professor na elaboração das estratégias de aprendizagens são possibilidades que facilitam e encantam os adultos que se relacionam com as crianças, uma vez que esses elementos permitem um olhar profundo que corroboram na interpretação das ações das crianças.

No entanto, o professor nem sempre foi levado a compreender os espaços como forma ativadora de aprendizagem, Segundo Vecchi,

[...] se a estética favorece a sensibilidade e a capacidade de conectar coisas até muito distantes entre si e a aprendizagem acontece por meio de uma nova conexão entre elementos diversos, então a estética pode se considerada como uma importante ativadora da aprendizagem (2017, p. 32).

Dessa maneira surge a necessidade de explorar o tema que envolve a dimensão estética, seja pelos aspectos expressivos e/ou estéticos, de modo a compreender justamente porque ela favorece a conexão das crianças com novas aprendizagens e ainda desenvolve novas conexões.

Atualmente encontramos abordagens pedagógicas que utilizam a estética com uma forma de construir aprendizagem. No entanto, a preocupação com o belo, não deve

Revista Gepesvida

ser lançado em separado daquilo que chamamos de dimensão estética e múltiplas linguagens, como frisa Vecchi (2017 p. 33) “creio que a escola em geral não leve em conta a dimensão estética na aprendizagem porque, na maioria dos casos, considera-a como supérflua, talvez também prazerosa, mas não necessária ou indispensável”. Ainda nessa linha de pensamento, segue a autora esclarecendo que na pedagogia regiana o termo linguagem foi referido aos diferentes modos que a criança tem para comunicar e expressar o pensamento.

Considerando que a criança ao expressar seu pensamento exercita a representação que tem do mundo que a cerca, considerando ainda que, se os professores preparam os ambientes compostos pela dimensão estética, com materiais que podem ser em diferentes tamanhos, cores, materiais, sonoridade, texturas, enfim que sejam capazes de conectar a criança com objeto e o objeto com ela, numa relação em que ambos são sujeitos e objetos, a comunicabilidade e a representabilidade desta criança, a ser observada e interpretada pelo professor. Para Vecchi (2017) serão percepções carregadas de encantamento, leveza, beleza, descobertas e explorações que dialogam com novas aprendizagens.

Em geral, o encontro entre as crianças e o material é riquíssimo de sugestões, memórias, significados, sem que sejam necessárias muitas intervenções por parte do professor. As crianças vasculhando entre os materiais, recordam, escolhem, interpretam, conectam facilmente certo material com percepções da experiência real (p. 65).

A aproximação do professor em relação à criança é construída num conjunto de elementos que unem o olhar atento, a escuta sensível e respeitosa, uma vez que pouco ele precisa intervir, já que o ambiente previamente organizado por ele, fornecerá pistas para reflexões e novos planejamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto mais rica for a interação do professor com a criança que se apresenta a sua frente, maior será a relação de afeto, encantamento e sensibilidade sobre o que observa, contempla e aprende. Esta é uma das diversas considerações que postulamos após a investigação do objeto de pesquisa que nos acompanhou durante as reflexões na

Revista Gepesvida

produção da pesquisa. A compreensão do lugar do professor e o reconhecimento deste como um agente cuja função deve ser consciente e, portanto, reflexiva, é fundamental para o reconhecimento e promoção de uma cultura da infância.

A pedagogia da escuta traz a narrativa de uma escola que respeitosamente dá à criança o seu lugar e a reconhece como cidadã cheia de direitos, sem cair na superficialidade e na hierarquização. Neste sentido, a formação do professor é interpretada enquanto um adulto que compreende e se relaciona com a criança numa perspectiva de escuta atenta e profunda, vislumbrando o desenvolvimento de estratégias que respeitem o espaço da criança, promovendo ambientes favoráveis, significativos, provocativos e desafiadores.

No entanto, sabemos que para que essas possibilidades se efetivem nos processos educativos é necessário um olhar atento e profundo para que, sem temor, toda estrutura escolar esteja preparada para uma abordagem que considera a riqueza e a completude nas narrativas das crianças, nas suas interações com os objetos, com os ambientes e com seus pares.

Certamente não é uma tarefa simples porque são muitas variáveis que compõem o universo infantil e os adultos que se entrelaçam nesse processo precisam exercitar a sua capacidade de escuta atenta da criança, necessitam potencializar os espaços através das múltiplas linguagens para que as atividades levem as crianças à resolução de problemas. É necessário compreender que a seleção de materiais seja numa perspectiva que considere a dimensão da estética e que a forma como observam as ações e as relações das crianças em interação com ambiente escolar, seja composta de afeto, descobertas, desafios e levem ao extraordinário que encanta, sensibiliza dando lugar a um adulto que reflete as narrativas infantis acreditando nas potencialidades e nos direitos que elas tem quando vão para a escola da infância, ou seja, uma da pedagogia da escuta.

Lembrando que para Barbier (2002) é uma escuta sensível que autoriza que participantes de um processo manifestem a impressão sobre o objeto de discussão. A partir dessa proposta as crianças serão capazes de interpretar, esclarecer e evidenciar contradições. Esse tipo de escuta pode favorecer a melhoria das condições de aprendizagem na educação infantil.

Revista Gepesvida

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução por Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

GARCIA, Joe. **Convivência na Escola: Diferentes Olhares de Pesquisa**. Joe Garcia (Org). e. ed. Curitiba: Editora UTP, 2016.

GARCIA, Joe & Outros. **A Reinvenção da Educação Infantil: uma experiência de Reggio Emilia**. Curitiba: Editora UTP, Coopselios, 2018.

HOYUELOS, Alfredo & RIERA, María Antonia. **Complexidade e relações na educação infantil**. Tradução Bruna Heringer de Souza Villar – 1 ed. – São Paulo: Phorte, 2019.

LIBERALLI, Fernanda Coelho. **Formação Crítica de educadores: Questões fundamentais**. Coleção: Novas Perspectivas em linguística aplicada. Vol. 8, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 3. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. Tradução Thais Helena Bonini 1 ed São Paulo: Phorte, 2017.

ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo / Reggio Children**. Tradução Thaís Helena Bonini – 1. ed. – São Paulo: Phorte, 2014

*Recebido em 2020.2.
Aceito em novembro de 2020.*